

Carta da Igreja

ANO XXIII – Nº 258

Ribeirinha – Terceira

SETEMBRO 2011

«Construir sobre rocha firme»



Muito se tem dito e escrito sobre o significado e alcance das Jornadas Mundiais da Juventude, que se realizam já lá vão 26 anos. Moldadas à imagem do Beato João Paulo II, foram assumidas plenamente por Bento XVI, que soube emprestar-lhes o seu cunho pessoal: simplicidade, firmeza de fé e clareza doutrinal. É de admirar como a Igreja, apesar de tudo, consegue reunir dois milhões de jovens, de 194 países, à volta do seu líder, de 84 anos!

É que as Jornadas Mundiais da Juventude não são simplesmente um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. São, sobretudo, o encontro dos jovens com Cristo, em Igreja e pela Igreja. Vivi estas Jornadas, precisamente como experiência de Igreja, que reúne povos de todas as nações. Foi realmente uma Jornada "mundial", expressão significativa da universalidade da Igreja, "católica" por natureza.

Foi um espectáculo extraordinário presenciar tanta união e amizade, em tão grande diversidade de proveniências: todos unidos pela mesma fé no mesmo Senhor Jesus Cristo. Uma fé, que se exprime e fortalece, em comunidade e pela comunidade, que tem à sua cabeça o Bispo de Roma, Sucessor de Pedro, que recebeu a missão de "confirmar os irmãos na fé".

Foi o que fez o Papa, que se mostrou catequista exímio, nos vários encontros que teve com os jovens, adaptando bem o discurso às várias circunstâncias. Por exemplo, na Vigília de Oração do Sábado à noite (dia 20 de Agosto), não conseguiu ler toda a homilia que tinha preparado, devido a uma borrasca de chuva e vento que se abateu sobre o aeródromo de Quatro Vientos, onde estávamos reunidos. Mas soube manter o diálogo com os jovens: "estamos a viver uma aventura juntos... Obrigado pela vossa coragem e resistência". E, no dia seguinte (Domingo), ao início da Missa, saudou os jovens, perguntando: "Como estais... Conseguistes descansar um pouco?".

"Esta é a juventude do Papa" - repetiram os jovens, nos vários encontros que tiveram com o Santo Padre, como que a dizer: Aqui estamos para seguir o caminho que nos indicas, Cristo Jesus, caminho para a plenitude da verdade e da vida, o homem perfeito que nos ensina por onde passa uma vida humana com qualidade.

Não é possível construir o futuro da humanidade sem a rocha firme da verdade sobre o homem tal como nos foi revelado por Cristo.

A crise actual não é apenas, financeira e económica. É também uma crise de cultura e de valores. Presenciei nestes dias nas ruas de Madrid uma espécie de "revolução silenciosa" que alenta a esperança no futuro. Não era uma juventude "indignada", nem muito menos "resignada", mas sim uma juventude "empenhada", que deu provas de grande capacidade de esforço e sacrifício, necessários para abrir os caminhos do futuro. Cansaço, longas viagens, alojamento precário, calor, chuva, vento: tudo experimentaram os jovens reunidos em Madrid; com grande coragem e alegria, no meio de muita amizade e fraternidade. Porque acreditam na vida e no futuro da humanidade; precisamente a partir da sua fé em Cristo, chave do nosso destino comum; confortados pela fé e testemunho do Sucessor de Pedro, que não se cansou de repetir: "Jovens, a Igreja precisa de vós e vós precisais da Igreja". E nós podemos acrescentar: jovens, conta com a Igreja!

+ António, bispo de Angra

ASSUNTOS ECONÓMICOS**Junho/Julho****Ofertas:**

Colectas Igreja Paroquial	519,73€
Colectas Santo Amaro	148,70€
Colectas Ladeira Grande	166,59€
Santo Antão	30,00€
P/Igreja	45,00€
Manuela Mendonça p/Ssm. Sacramento	50,00€
Elvira Castro Fialho (+ 50dollars)	20,00€
Altar Ssm. Sacramento	10,00€
Altar Ssm. Sacramento – Ladeira Grande	20,00€
Em Louvor a Santa Rita de Cássia	30,00€
Império da Serra	250,00€
Império da Rua da Igreja	350,00€
Comissão Festas de Stº. António Serra	100,00€
Total	1.740,02€

Despesas:

Telefone	57,72€
Água e electricidade	392,91€
Gerasom	15,00€
Arranjo mesa	60,00€
Despesa Santo Amaro	11,40€
Despesas Ladeira Grande	42,92€
Construtora	644,35€
Despesas c/festa Sagrado Coração Jesus	140,00€
Pintura Igreja Ladeira Grande	485,00€
Hóspedes	109,40€
Assinatura Revista Juvenil	10,00€
Ordenados Sacristão	906,46€
Côngrua Pároco	1500,00€
Total	4.375,16€

Conclusão da Página Quatro

S. Vicente de Paulo**O apóstolo da caridade**

Mais do que alguém sofredor, ele via nos mais pobres o rosto de Cristo. Juntamente com a Sra. Gondi fundou a Congregação da Missão, que procurava evangelizar os camponeses. Este novo organismo surgiu da necessidade de missionários nas próprias terras, isto é, era preciso gente simples e pobre, como os Apóstolos de Cristo, para evangelizar os habitantes das regiões locais.

A congregação era composta por sacerdotes que se dedicavam à pregação com uma linguagem bastante acessível, dirigida aos mais humildes. Esta congregação foi aprovada pelo Papa Urbano VIII em 1633, oito anos após a sua fundação. Aos poucos, ia aumentando e atraindo muitas vocações.

Durante o tempo de fundação desta congregação, Vicente recebeu uma visita inesperada de uma nobre senhora. Chamava-se Luísa de Marillac e procurou-o devido à grande fama que ele tinha. Conversaram longamente e ela acabou por tornar-se sua filha espiritual. Anos depois, quando enviuvou, Luísa tornou-se grande colaboradora das obras do Padre Vicente. Dedicou-se sobretudo ao auxílio dos doentes e necessitados. A ela juntaram-se outras mulheres que tomaram o nome de Filhas da Caridade.

QUANDO A VIDA É CELEBRADA**Batismo**

- Lara Machado Areias, filha de António Henrique Alves Areias e de Durvalina de Fátima Silva Machado, residentes na Canada dos Rabos.
- Benedita Silva Ribeiro, filha de Wilson José Faria Silva Ribeiro e de Zoraida da Rocha Silva Ribeiro, residentes na Canada da Roseira.
- Leandro Miguel Mendonça Borba, filho de António Elvino Vaz Borba e de Patrícia de Fátima Mendonça Dutra.
- Clara Coelho Santos, filha de Márcio Ricardo Paiva dos Santos e de Rosa Maria Silva Coelho, residentes em São Carlos.
- Afonso Coelho Mesquita, filho de António Miguel Cunha Mesquita e de Érica Silva Coelho, residentes no Montijo.
- Daniel Nicolau de Matos, filho de Norberto Couto de Matos e de Mariya Tsyuk, residentes na Rua da Igreja.

Casamentos

- José Emanuel Teixeira Monteiro e Liliana Marisa dos Santos de Azevedo Monteiro celebraram o seu matrimónio no dia 6 de Junho.

Bodas de Prata

- António Gonçalves Toste Parreira e Dulce Maria Machado Toste celebraram as suas Bodas de Prata no dia 9 de Julho.
- Carlos Rodrigues e Elma Rodrigues celebraram as suas Bodas de Prata no dia 20 de Agosto.

Óbitos

- José Soares Pereira, 62 anos, casado com Ana Maria Pacheco, residia na Ladeira Grande de Cima.
- Alice Helena Vieira de Freitas, 81 anos, viúva de João Fernandes Freitas, residia na Canada do Lameirinho.
- José Narciso da Silva, 91 anos, viúvo de Maria Adelina Coderniz da Silva, residia no Terreiro do Paço.
- José da Silva Pires, 62 anos, casado com Maria Lopes Pires, residia na Canada da Praia, Ladeira Grande.
- Maria Margarida da Silva, 73 anos, Casada com Francisco da Silva Gonçalves Rodrigues, residia na Rua do Farrogo.
- Zulmira da Rocha, 86 anos, viúva, residia na Rua da Miragaia, Santa Luzia.

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

Famílias da paróquia que já contribuíram para a vida da Igreja (2011)

Fonte

10 – Adolfo Dias

Alto Passadouro

7 – Andreia Patrícia Costa Rodrigues Toste

Rua da Igreja

105 – José Henrique Leal Melo Matias

145 – João da Costa Garcia

146 – João da Silva Pires

Canada do Cote

9 – Adelina Jaques de Freitas

Rua do Aqueiro

11 – António da Rocha Rodrigues

11 – Carlos Alexandre Mesquita da Silva

Canada dos Rabos

48 – António Henrique Vieira da Rocha

Caminho Velho

55 – João Carlos Aurora da Silva Parreira

55 – Josefina do Coração de Jesus

Santo Amaro

64 – Vitalina Pedro Ventura

Terreiro das Covas

11 – Eduardo Lopes Vieira Fernandes

Ladeira Grande

89 – João Ramiro Borges Lourenço

162 – Álvaro Gonçalves Silva

172 – João Mendonça Ventura

Canada da Praia

12 – Urselina Maria das Neves Mendonça

Ladeira Grande de Baixo

40 – Joe Borges Lopes

Total das Contribuições

Até 24 de Agosto

+ 475,00€

Matriculas na Catequese

Informa-se todos os pais das crianças que irão frequentar o 1º Ano de Catequese num dos Centros de Catequese que se devem dirigir à Secretaria Paroquial no horário normal de funcionamento até ao dia 16 de Setembro a fim de efectuarem a respectiva matricula. As crianças baptizadas fora da paróquia devem

trazer uma certidão de Baptismo. Devem trazer também duas fotografias.

Obras de Restauro do Altar-Mor



Vamos em breve dar continuidade às obras de restauro da capela-mor. Nesta fase está prevista a colocação da pedra no chão e logo que este trabalho esteja concluído terão início os trabalhos de reposição do altar-mor.

No decorrer destes trabalhos haverá alguns transtornos pelo que pedimos a compreensão e colaboração de todos.

Quando estes trabalhos estiverem concluídos passaremos a outra fase de trabalhos a pintura interior da igreja, que já há mais de 13 anos que não é pintada.

Só depois da pintura interior da igreja é que iremos entrar na fase final do trabalho de restauro dos altares iniciado em 2005, a pintura dos mesmos.

Registamos aqui uma vez mais a colaboração e ajuda de muitas pessoas da nossa comunidade, que tem tornado possível a realização de todos estes trabalhos.

Para tal dentro em breve iremos anunciar algumas iniciativas para angariação de fundos. Queremos continuar a contar com a ajuda de todos, pois só assim será possível concretizarmos este grandioso trabalho de Restauro dos Altares da nossa Igreja Paroquial.

E-MAIL

A nossa paróquia tem um endereço electrónico através do qual nos pode contactar:

igrejaribeirinha@hotmail.com

S. Vicente de Paulo

O apóstolo da caridade
27 de Setembro



Nascido numa humilde família de camponeses, Vicente de Paulo foi figura de destaque na França do século XVII, sendo estimado pelos mais importantes da sociedade.

João e Bertranda de Paulo eram um casal de agricultores que viviam na cidade francesa de Pouy. Tinham já dois filhos quando, num primaveril dia de Abril de 1581, Deus lhes deu a graça de mais um filho. Chamara-lhe Vicente.

Desde pequeno, Vicente mostrou muita abertura às coisas de Deus. A primeira educação religiosa recebeu-a em casa, dos pais. Todos os dias costumava rezar diante de uma pequena imagem de nossa Senhora colocada por ele num tronco de uma árvore.

Desde cedo revelou uma grande inteligência e por isso o seu pároco aconselhou os pais a investirem na sua educação. Eles assim o fizeram e concederam a este filho o privilégio de estudar num colégio. Durante este tempo de estudo, foi-se desenvolvendo nele a vocação de se consagrar a Deus. Após a realização dos estudos básicos, decidiu optar pela vida eclesiástica. Estudou Teologia e

rapidamente foi ordenado sacerdote. Uns anos depois recebeu o título de doutor das ciências de Deus.

Já no exercício das suas funções sacerdotais ocorreu uma situação inesperada. Durante uma viagem de barco, o navio onde seguia foi capturado por piratas turcos e a tripulação feita prisioneira. Vicente foi vendido como escravo, primeiro a um pescador e posteriormente a um alquimista. Após a morte deste último, tornou-se propriedade de um seu sobrinho e, por fim, foi vendido a um fazendeiro. Este seu último «donos» tinha sido católico mas aceitara a religião muçulmana por medo. Aos poucos começaram a conversar e tornaram-se amigos. Vicente ajudou este novo amigo a recuperar a fé adormecida. Em breve surgiu o plano para fugirem para França.

Quando regressaram, decidiram ir até Roma, onde ficaram durante algum tempo e Vicente teve oportunidade de estudar Direito Canónico. O seu antigo dono, entretanto, voltou a professar a fé católica e entrou para um convento. Certo dia, as autoridades de Roma pediram a Vicente que levasse alguns documentos sigilosos até ao rei de França. Como recompensa por este serviço bem prestado, foi nomeado capelão da rainha. A sua missão consistia sobretudo em realizar actos de caridade em lugar da rainha.

É por esta altura que conhece o Padre Berulle, que terá uma grande importância na orientação do seu caminho de vida. Ele mesmo o irá indicar para uma paróquia pobre nos subúrbios de Paris. Aqui, Vicente começa a dar-se conta das necessidades dos mais desfavorecidos. Decide, por isso, criar a Confraria do Rosário, uma associação que tinha como objectivo visitar diariamente os doentes.

Algum tempo depois, aceita mais um pedido do Padre Berulle e torna-se preceptor da família Gondi, uma família da nobreza parisiense que possuía várias propriedades rurais. Aqui, em contacto com os camponeses que viviam naquelas terras, Vicente apercebe-se do abandono espiritual em que estes viviam. O clero rural que assistia aquela região era incapaz de prestar o apoio necessário. Decide, então, pedir ajuda a outros sacerdotes e tratar de ajudar aquelas pessoas a receberem os sacramentos.

Acedendo a mais um pedido, opta novamente por se dedicar a uma paróquia. Porém, pela boa relação que mantinha com os Gondi, Vicente não tem coragem de lhes comunicar a sua partida. Sabia que estes fariam tudo para o impedir. Por isso, decide partir sem dizer nada a ninguém.

Cuidar dos necessitados

Nesta nova comunidade, cria a primeira Associação de Senhoras da Igreja Católica, actual Associação Internacional de Caridade. Tinha como objectivo o auxílio espiritual dos pobres, que já se tinha tornado na grande preocupação dele. Mais tarde, funda uma Confraria de Caridade para homens.

Quando a família Gondi se deu conta da fuga, tal como Vicente pensara, tentou trazê-lo de volta. Ele acabou por ceder. De volta à vida com os Gondi, a preocupação com os desfavorecidos não o deixou.